



8 de março de 2025

Marchamos contra as guerras e o capitalismo, defendemos a soberania dos povos e o bem viver!

Marcha Mundial das Mulheres

Neste **8 de março, Dia Internacional de Luta das Mulheres**, nós da Marcha Mundial das Mulheres vamos às ruas em todo o país e em diversas partes do mundo para reafirmar o poder transformador do **feminismo popular**.

O capitalismo racista e neoliberal já mostrou a que veio: **fome, dívida, privatização, violência e destruição da natureza**. Basta! Nós, mulheres, sentimos na pele esses problemas, pois somos as principais responsáveis pelo trabalho que sustenta a vida nas casas e nas comunidades. Por isso, somos também a força necessária para virar esse jogo.

Mais de cem anos atrás, mulheres resistentes iniciaram a **Revolução Russa** com uma grande mobilização pelo fim da guerra e da fome. Isso inspirou a criação do 8 de março como um dia de luta. Hoje, lembramos essa história porque queremos continuar essa luta radical por uma sociedade de igualdade, liberdade e paz.



Paz e desmilitarização

Somos testemunhas de guerras, conflitos armados e genocídios em diversos lugares do mundo, como na Palestina e também nas favelas e áreas rurais do Brasil. Esses conflitos geram lucro para a indústria de armas e mantêm o controle imperialista sobre os territórios e a vida das pessoas. As guerras e conflitos armados são racistas, coloniais e patriarcais. São maneiras de dominação dos territórios para destruir os modos de vida. Nesses lugares, as mulheres estão na linha de frente das resistências. Estamos junto com diversos movimentos, que, em todo o mundo, exigem: **Palestina livre do rio ao mar!** Apoiamos o boicote e o rompimento de relações do governo brasileiro com o Estado de Israel.

Também nos posicionamos contra o domínio do Estado do Marrocos sobre o povo saarauí. Fazemos parte de uma campanha internacional pela **autodeterminação do Saara Ocidental** e pelo reconhecimento da República Árabe Democrática Saarauí.

Mulheres livres, povos soberanos!

Em 2025, a Marcha Mundial das Mulheres faz sua **6ª Ação Internacional**, com o lema "Marchamos contra as guerras e o capitalismo, defendemos a soberania dos povos e o bem viver". A ação é um momento de mobilização e articulação global que conecta as resistências, a solidariedade e as alternativas feministas que as mulheres constroem ao redor do mundo. A Ação acontece entre 8 de março e 17 de outubro de 2025 e, no Brasil, terá atividades temáticas em diversas regiões do país.

6ª AÇÃO INTERNACIONAL





O trabalho das mulheres sustenta a economia

São as mulheres em seus territórios que têm sustentado a vida nesse momento de tanta resistência. As mulheres defendem a natureza, as águas e a terra e estão na linha de frente em suas comunidades **contra as privatizações e a dominação das grandes empresas transnacionais**. As mulheres lutam, denunciam e garantem a vida das pessoas ao seu redor porque são responsabilizadas pelo trabalho doméstico e de cuidados, enfrentando o adoecimento e a destruição causadas por essas empresas que estão em várias partes do mundo, explorando os países mais pobres.

Precisamos defender os bens comuns, as políticas públicas e as conquistas sociais, que vêm de muitas lutas. Precisamos **garantir uma política nacional de cuidados universal e com investimento público**, capaz de alterar a realidade das mulheres e sua sobrecarga de trabalho. Todas as pessoas precisam de cuidados do início ao fim da vida. Essa política deve ser parte de uma grande reorganização da economia, do trabalho e da forma como vivemos. O trabalho doméstico e de cuidados deve ser uma responsabilidade compartilhada entre todas as pessoas e o Estado!

O lucro não deve estar acima de tudo! Por isso, nos somamos às campanhas pela **taxação de grandes fortunas** e pelo **fim da escala de trabalho 6x1**. Não podemos viver só para trabalhar enquanto uns poucos lucram. Queremos construir uma sociedade que coloque a vida no centro, valorizando a natureza, as culturas, os tempos e os trabalhos que sustentam a vida das pessoas.

Contra a extrema direita, construímos feminismo popular

Nossas propostas fazem parte de um projeto feminista para nosso país e o mundo. Para que isso ganhe mais força é preciso enfrentar a extrema direita. Os representantes da extrema direita se articulam para nos atacar e dominar ainda mais nossos corpos e comunidades, com muita violência. Eles usam **mentiras** em suas **campanhas conservadoras** para impor medo na sociedade. Essa extrema direita no Brasil é estimulada por líderes imperialistas, como Donald Trump, e por bilionários donos de grandes empresas digitais como Elon Musk, Mark Zuckerberg e Jeff Bezos.

Junto com a taxaçoão de fortunas e de jornadas de trabalho menores, exigimos a regulação das empresas de plataforma e de inteligência artificial. Além de explorarem nosso trabalho, roubam nossos dados. Essas empresas fragilizam democracias e gastam uma quantidade insustentável de energia. **Lutamos por soberania tecnológica, popular, energética e alimentar!**

Contra a bancada da morte, queremos legalizar o aborto!

No Brasil, os direitos das mulheres são atacados diariamente. Um deles é o de decidir sobre seu próprio futuro e corpo: o direito ao aborto. **Hoje, é permitido realizar aborto em três situações:** gravidez decorrente de estupro, gravidez que representa risco de vida para a mulher e anencefalia (não formação do cérebro do feto). No poder legislativo, a bancada conservadora tenta acabar com esse direito já garantido e também impedir mais avanços.

O aborto clandestino coloca a vida das mulheres e pessoas que gestam em risco de morte ou de prisão. A criminalização é racista e ataca principalmente mulheres negras e pobres. **Precisamos legalizar o aborto para que seja seguro e gratuito, garantido pelo SUS!**

O governo Lula, eleito pelas mulheres e pelos movimentos sociais, precisa se comprometer com uma transformação real da vida. **O direito ao aborto não pode ser um constante estado de alerta para as mulheres num país que tem um governo eleito por elas.** Ao contrário do que a extrema-direita tem espalhado ao redor do mundo, o aborto não diz respeito à religião, mas à autonomia das mulheres e seu direito à vida e à saúde.

As resistências feministas acontecem nas ruas, nas redes e nos roçados, onde construímos e praticamos nossas alternativas, com economia feminista, agroecologia, organização popular e solidariedade!